

# Pesquisa: as coisas que escolhemos preencher

## Research: the things we choose fill

*Mayra Flamínio<sup>1</sup>*

## Resumo

Relação entre textos do livro A bússola do escrever e Marguerite Duras com a dissertação Lugar Publicação, de Vanessa Schutz, relacionados a minha pesquisa no mestrado na linha de Processos Artísticos Contemporâneos. Discorro, de maneira pessoal, sobre meu processo, interesses artísticos e sobre como a pesquisa se faz em mim.

**Palavras-chave:** pesquisa, processo, publicação

## Abstract

Relationship between texts of the book The compass of writing and Marguerite Duras with dissertation Publishing Place, from Vanessa Schutz, related to my research in the master's in line Contemporaries Artistic Process. Discuss , in a personal way, about my process, artistic interests and how the research is done in me.

**Key-words:** research, process, publication

ISSN: 2175-2346

---

<sup>1</sup> mayrafq@gmail.com

*Não vou falar de nada.*

*De nada.<sup>1</sup>*

Como escrever, porque escrever, o que escrever.

Sempre será uma questão. Como preencher um espaço vazio, a folha que pisca, brilha, salta. O que satisfaz essa necessidade? Clarice Lispector diz que se não escreve, está morta, mas que também vive hiatos vegetativos. Imagino que seja o que ela chama de concatenar.

Para Marguerite Duras '*só a escrita salvará*' (1994), mesmo que nunca se saiba o motivo de escrever, ou porque não se escreve.

Eu escrevo pra estar viva, pra lembrar, pra trazer à tona, estabelecer um diálogo, pra entender a escrita, entender a leitura. Escrevo porque é isso que me compõe. Tenho cadernos e diários desde que comecei a escrever, que aprendi junto com ler – e que juntos, foram meu grande objetivo aos 5 anos. Lia as placas das ruas, os gibis, a lista telefônica. Passei a ganhar folhas, dobrar em cadernos e escrever. Geralmente chamavam jornal ou revista, não chamavam livros. Livro eu pensava que só faria quando adulta. Hoje, chamo minha produção de publicação. Ou publicação de artista. E pra quem não entende muito bem, explico algumas especificidades técnicas. Aí me perguntam: o que você escreve?

E porque não escrevo?

Pelos mesmos motivos acima, e outros – variáveis.

Sou muito influenciável pela vida.

## **A PESQUISA SE FAZ EM MIM**

Se a pesquisa é como a vida - essa grande questão, não é difícil associar a solidão a ambas, no sentido de que estamos todos sozinhos, apesar uns dos outros, e que a solidão, a consciência e vivência dela é necessária para entender e desenvolver (os tantos) aspectos de nós mesmos / do outro / do mundo.

"Ver-se num buraco, no fundo de um buraco, numa solidão quase total"<sup>2</sup>

Não existe solidão total, a não ser na mente, mas sempre é possível mergulhar no vazio e obscuro para dar a conhecer, tornar visível – o que quer que seja, escrever. Partes de nós se evidenciam em processos de reflexão, pesquisa, coisas desfeitas, estados de solidão, de extravazo, etc. Escolhemos nossos momentos e a intenção é trazer à tona cada vez mais essa consciência. A solidão é o silêncio das entrelinhas.

Estou a sós e com tantos livros, tantos diálogos! O que Barthes falaria dessa polifonia silenciosa? Uma de minhas descobertas recentes, por conta da pesquisa de mestrado – na fase pensando e procurando inspirações, e que se tornou parte das

<sup>1</sup> DURAS, Marguerite. *Escrever*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo : Editora Rocco, 1994.

<sup>2</sup> Idem, p. 20

referências bibliográficas é o livro *O Prazer do Texto*<sup>3</sup>. O encontro com textos é um prazer, seja lendo ou produzindo, na intensidade que for.

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.”<sup>4</sup>

Marguerite Duras diz que ler também é escrever. E que a solidão também é isso: “uma espécie de escrita”<sup>5</sup>. Me encontro na solidão dessas escritas e leituras, acompanhada de Barthes, Marguerite, Clarice L., Gwen Allen, Lucy Lippard, Allan Kaprow, P. Smith, Jenny Holzer, H.Oiticica, Ricardo Basbaum e mais tantos, que se atualizam e se conectam, com quem dialogo e busco diálogo. Me sirvo da companhia dessas presenças. Me distancio, me coloco em mim, estou no mundo.

O que me motiva a pesquisar é esse algo desconhecido, que não nomeio e tem uma sensação de surpresa e descoberta. Uma tentativa: é uma vontade. Vontades e desejos são difíceis de explicar, mas são alguns dos *leitmotivs* da vida. Entre o tempo da minha saída da Udesc, no fim da graduação e o retorno para o mestrado, 5 anos depois, as pesquisas continuaram se fazendo em mim e por mim, mantendo um fio condutor entre a escrita, a performance e a publicação. Desenvolvi trabalhos, li textos de artistas, muitos filmes, viajei, vivi, vivi, vivi, experimentando, intencionando e pensando no processo, no trabalho do artista, em nada, no outro, na vida, continuei lendo – nunca larguei a Clarice. Em algum momento, senti que precisava ir mais, oficializar e “estabilizar” o que é a pesquisa em arte para/em mim, e provocar uma (outra) imersão. Estou aqui, às voltas com meus projetos, adequações acadêmicas, “prazos, prazos, prazos”<sup>6</sup> e sentindo a potência das coisas, o frescor de começar, de estar a frente da pesquisa, e de mim – eu, que sou minhas próprias vontades.

## A PESQUISA-PUBLICAÇÃO

No lugar onde me encontro agora, no início da segunda etapa de 4 (semestres) do mestrado, meu projeto inicial passa por adequações de procedimentos. Como fazer o que quero fazer? Avalanche. Me recupero, sinto clareza, preciso de tempo. Quero escrever, só escrever. Escrever lendo, como Marguerite. Em linhas gerais, meu projeto de pesquisa investiga de modo teórico e prático o uso do texto na arte, a partir dos anos 60. Busco compreender os meios de produção, circulação e recepção, além de refletir sobre o lugar das instituições artísticas e culturais em relação à escrita como trabalho de arte e obras que são texto. Reflito sobre o processo como trabalho de arte, a escrita como prática artística e intenciona a constituição da dissertação como trabalho artístico.

3 Textos curtos de Barthes sobre as possibilidades da escrita, leitura e suas estruturas, através de observações enviesadas pelo prazer, funções, fruição, relações entre texto e leitor.

4 BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2008. p. 20

5 DURAS, Marguerite. *Escrever*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo : Editora Rocco, 1994. p.20

6 Referência à Maria Ester de Freitas, no texto *Viver a tese é preciso!*. A citação no texto repete a palavra no plural: “(...) os prazos, os prazos e os prazos”. p. 218

A escolha pela dissertação da Vanessa Schultz, intitulada Lugar Publicação – artistas e revistas, se deu por aproximações artísticas e teóricas, além do entendimento da pesquisa de mestrado que compartilhamos como sendo, nas palavras dela, “(...) um potente instrumento para novos apontamentos e desenrolar de futuras pesquisas.”<sup>7</sup>

Nossas práticas artísticas se encontram na publicação, no recorte histórico que nos interessa pesquisar – os anos 60 a partir do olhar de Lucy Lippard, Liz Kotz, Alexander Alberro, os artistas Fluxus, trabalhos e falas de Lawrence Weiner, Robert Filliou, Douglas Huebler, Mel Bochner, Martha Wilson, Seth Sieglaub e outros, e principalmente, no desejo de evidenciar e tornar a pesquisa processo e resultado artístico.

Buscar mais referências teóricas para explicar de forma discursiva algo que já se anunciava na prática, possivelmente, acompanha o trabalho de (quase) todos os artistas-pesquisadores. Encontrar palavras, referenciais históricos, exemplos contemporâneos e de outras épocas, e reconhecer os processos que os fizeram aparecer são ações muito pertinentes para discorrer sobre o desenvolvimento de um trabalho. No caso da minha pesquisa, o estudo das práticas que ativaram o espaço impresso como lugar de produção da arte – suas estratégias, formas de constituição e implicações ideológicas – foi o conteúdo que busquei para refletir acerca de questionamentos advindos da prática profissional como diretora de arte especializada em design gráfico editorial.<sup>8</sup>

Percebo que diversos artistas que vêm realizando pesquisas de mestrado e doutorado, e que atuam na área de publicação de artistas – autoral ou através de editora/ selo gerido por artistas, refletem sobre o próprio meio (as possibilidades da publicação e seus contextos) e evidenciam a necessidade de um formato específico para abrigar determinada pesquisa realizada no ambiente acadêmico, além do já instituído. O resultado final, levando em conta sua materialidade, seria algo coerente com o tema da pesquisa - as publicações de artista, tal qual a proposta de Vanessa Schultz em sua publicação-dissertação, que considera a peça gráfica da pesquisa como “(...) parte do pensar sobre si mesmo” (SCHULTZ, 2008, p. 18), um entrelaçamento das práticas e conexões dentro e fora do ambiente acadêmico. A peça, no formato de um caderno/fichário A5 e capa de plástico, tem no interior folhas pautadas em branco, texto corrido e imagens das referências e trabalhos propostos. As folhas pautadas são um espaço destinado ao leitor, que pode interagir com a publicação anotando, complementando, intervindo. Para Vanessa, a quebra com a “(...) lógica formal academicamente instituída para apresentar-se como um caderno, é uma escolha conceitual e pessoal” (SCHULTZ, 2008, p. 16)

Entendo que a necessidade vem da própria prática e processo artístico, e que mais que um formato, a publicação é um meio de comunicar, instaurar, oferecer possibilidades, de revelar afetos, um meio de ter uma exposição/trabalho de arte mais acessível, um meio de fazer arte.

Nesses casos onde a pesquisa rompe com o formato estabelecido para a apre-

7 SCHULTZ, Vanessa. Lugar Publicação – artistas e revistas. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. p. 16

8 Idem

sentação acadêmica<sup>9</sup> e se coloca também como publicação de artista, se torna possível inseri-la em um contexto<sup>10</sup> que vem sendo discutido e praticado há alguns anos no Brasil e em outras localidades, ativando novos meios de circulação e de informação.

A pesquisa Lugar-Publicação fala sobre as revistas de arte e de artistas – tema ainda pouco explorado em nossa língua. O caráter histórico-informativo da pesquisa é bastante relevante, e se configura como material para futuras pesquisas, pois apresenta um olhar histórico a partir dos anos 60 através de autores, práticas e artistas que trabalham com publicações, textos-obra, palavra, imagem pensada para o suporte da publicação, etc, e pontuando especificades do tema, coloca a idéia de exposição/trabalho de arte em múltiplos impressos. Mostra alguns formatos, e analisa revistas de arte e de artistas, como a 0 to 9, do Vito Aconcci e Bernadette Mayer, a suíça Parkett e uma edição da década de 80 da revista Artforum. A pesquisa ainda faz uma proposição artística na revista brasileira de arte e cultura Cartaz, onde a autora atuava como diretora de arte. A proposição foi 4 intervenções e 1 exposição nas edições 25 a 28 e fizeram parte os artistas Traplev, Paulo Bruscky, Luana Veiga e Jorge Menna Barreto. A intenção foi ocupar 2 páginas<sup>11</sup> pensando a página/revista como meio para o acontecimento de um trabalho artístico, prática recorrente dos artistas convidados - e da própria autora, revelando as relações que ela aponta quando diz que seu processo de pesquisa “prioriza as conexões entre arte e vida”<sup>12</sup>.

Ao circular para além do circuito acadêmico, cria novos meios de circulação para a pesquisa acadêmica, atingindo outros campos, e gerando, como diz o artista e teórico Ricardo Basbaum, no texto O artista como pesquisador, “(...) possíveis trocas e transformações no circuito das artes e da academia.”<sup>13</sup>.

Assim, a partir da leitura da dissertação da Vanessa Schultz, outras pesquisas-projetos e meus próprios interesses na pesquisa e produção em arte, sinalizo a vontade de ampliar o entendimento das práticas artísticas no ambiente acadêmico, criando um diálogo entre as práticas, teorias e conceitos que se interpenetram e expandem os sentidos da experiência, pensamento e proposição artística.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In. BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). A bússola do escrever – Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. São Paulo : Cortez Editora, \_\_\_\_.

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2008.

9 Considerando aqui o formato acadêmico que leva normas abnt para a construção do texto de pesquisa e apresentação (capa dura, tamanho A4, etc)

10 As feiras de publicação (a extinta Turnê, Tijuana, F.Plana, Pão de Forma, no Brasil), espaços destinados a exibir, difundir e comercializar publicações e múltiplos de artista, acervos, exposições (Museu Reina Sofia, Stedelijik, Printed Matter, e outros).

11 Ou o corpo da revista, como foi o caso da intervenção de Luana Veiga, que ocupou as duas páginas previstas mas também inseriu desenhos por toda a edição.

12 SCHULTZ, Vanessa. Lugar Publicação – artistas e revistas. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. p. 18

13 BASBAUM, Ricardo. O artista como pesquisador. Concinnitas. Revista do Instituto de Artes da UERJ. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, ano 7, 2006, p. 79

BASBAUM, Ricardo. O artista como pesquisador. Concinnitas. Revista do Instituto de Artes da UERJ. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, ano 7, 2006. Disponível em <<http://concinnitas.kinghost.net/index.cfm?edicao=9>>. Acesso em 12 de maio de 2010.

DURAS, Marguerite. Escrever. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo : Editora Rocco, 1994.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! In. BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto (orgs.). A bússola do escrever – Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. São Paulo : Cortez Editora, \_\_\_\_.

SCHULTZ, Vanessa. Lugar Publicação – artistas e revistas. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.